

# Integração de migrantes e refugiados no mercado de trabalho – o papel das organizações de trabalhadores





Com o simpático apoio da União Europeia

## **Ficha técnica**

**Editor:** Centro Europeu para Assuntos dos Trabalhadores, Königswinter  
[www.eza.org](http://www.eza.org)

**Autora:** Maria Reina Martin

**Layout:** HellaDesign, Emmendingen

**Ilustração:** © Klaus Puth, Mühlheim/Main, [www.klausputh.de](http://www.klausputh.de)

**Impressão:** Druckerei Eberwein, Wachtberg-Villip

**Data:** Março 2018

# Índice

<b>Prefácio</b>	<b>4</b>
<b>Introdução</b>	<b>6</b>
<b>1</b> <b>Premissas de partida</b>	<b>9</b>
<b>2</b> <b>Clarificação/explicitação de alguns conceitos</b>	<b>12</b>
<b>3</b> <b>Ideias chaves dos 6 seminários</b>	<b>14</b>
<b>4</b> <b>Possíveis ações para atuar nas causas e consequências dos movimentos migratórios</b>	<b>19</b>
<b>5</b> <b>Notas de reflexão, em jeito de conclusão</b>	<b>25</b>

## Prefácio

Caro leitor,

a ilustração na capa desta brochura evidencia: as pessoas no Mediterrâneo continuam a arriscar as suas vidas durante a fuga à guerra e à fome nos seus países e na procura de uma perspetiva melhor na Europa. Por isso, o debate europeu é importante para encontrar respostas comuns aos desafios políticos e sociais associados à fuga e migração.

O relatório aqui apresentado resume os resultados de uma série de seminários relativos ao tema „Integração de migrantes e refugiados no mercado de trabalho - o papel das organizações de trabalhadores“, realizados no ano de formação de 2017/2018 e organizados pelo Centro Europeu para os Assuntos dos Trabalhadores (EZA) com a participação de seis dos seus centros membros. Esclarece que a migração laboral e a fuga têm causas específicas e exigem políticas diferentes e medidas e diretivas sociais diferenciais. A integração no mercado de trabalho é um pré-requisito fundamental para uma integração social bem-sucedida nos países de destino. Em particular, o relatório realça que a migração não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade cultural e social para a Europa e que a integração bem-sucedida requer o esforço máximo de todas as partes interessadas - os residentes e os migrantes. Esta constatação é a base de um apelo urgente por uma política de imigração europeia integradora e inclusiva. Do ponto de vista cristão-social, gostaríamos de salientar que os trabalhadores migrantes e os refugiados não devem ser considerados como meros números, mas sim seres humanos.

O texto apresenta, em simultâneo, um tratamento sistemático e substancial dos aspetos temáticos abordados pelo EZA e pelos seus centros membros nos seminários sobre o tema da integração de migrantes e refugiados nos últi-

mos anos e apresenta tendências de conteúdos para o futuro com base em questões específicas, para que também possa ser utilizado como um compêndio por todos os que venham a planejar um seminário sobre o tema da integração de migrantes e refugiados na Europa.

Gostaria de estender os meus sinceros agradecimentos a Maria Reina Martin, que liderou a coordenação do projeto, o impulsionou em termos de conteúdos e metodologia e, com este relatório final, não só avaliou os resultados, como também apresentou sugestões valiosas para futuros eventos de formação. Além disso, gostaria de agradecer a cooperação das seis organizações-membro participantes, pela excelente cooperação orientada para os resultados.

A Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Integração da Comissão Europeia apoiou as nossas atividades em termos de conteúdo e financeiramente.

Com esta brochura, o EZA pretende contribuir para o debate europeu sobre migração e mobilidade, na perspetiva das organizações de trabalhadores que se ocupam do tema, tanto no seu trabalho formativo, bem como no seu trabalho diário na base. Teremos muito gosto em receber sugestões e comentários sobre esta temática importante para todas as organizações de trabalhadores na Europa.

Boas leituras!

*Sigrid Schraml*  
*Secretária-Geral do EZA*

*“As mentes são como paraquedas...  
Só funcionam quando estão abertas”*

**Johan Wets,**  
investigador HIVA-KULeuven

## Introdução

*Uma das 10 prioridades das orientações políticas  
da Comissão Juncker:  
**a construção de uma nova política de migração***

No ano formativo 2017, 6 centros da rede EZA trabalharam nos seus seminários o tema migrações, com abordagens diferentes espelhando de alguma forma o contexto territorial onde se inscrevem e a génese/ADN da sua organização.

- KIKEA-DEOK (Cypriot Institute of Training/Education and Employment (KIKEA) - DEOK): 10 a 12 de maio de 2017 (Limassol / Chipre):  
“Igualdade e tratamento justo dos trabalhadores, em conformidade com o princípio da livre circulação e a luta contra o problema do trabalho não declarado - diálogo social e o papel e desafios dos sindicatos” - 48 participantes, 16 países
- ZD NSi (Združenje delavcev Nove Slovenije): 14 a 16 de setembro de 2017 (Rogaška Slatina / Eslovénia):  
“A livre circulação de trabalhadores e sistemas justos de segurança social: procurando um equilíbrio entre os interesses dos trabalhadores em mobilidade e dos trabalhadores do país anfitrião para alcançar um mercado de trabalho justo” - 50 participantes, 16 países

- GEPO (Groupe Européen de Pastorale Ouvrière): 04 a 08 de outubro de 2017 (Remich / Luxemburgo):  
“Integração dos refugiados e pessoas mais afastadas do mercado de trabalho: novas perspetivas para o diálogo social na Europa” - 36 participantes, 9 países
- FEDER.AGRI. (Federazione Nazionale per lo Sviluppo dell’Agricoltura): 06 a 08 de outubro de 2017 (Calábria / Itália):  
“Trabalho e legalidade: imigração e integração” - 58 participantes, 9 países
- EUROMF: 19 - 20 de outubro de 2017 (Bucareste / Roménia):  
“Falta de proteção dos trabalhadores migrantes na UE” - 43 participantes, 6 países
- FIDESTRA (Associação para a Formação, Investigação e Desenvolvimento Social dos Trabalhadores): 26 - 28 de janeiro de 2018 (Fátima / Portugal):  
“O papel das organizações de trabalhadores na integração dos imigrantes (refugiados) na sociedade e no mercado de trabalho” - 85 participantes, 10 países

Num total de 320 participantes.

Do presente relatório constam algumas das principais ideias trazidas para a mesa do debate pelas organizações de trabalhadores participantes, convidados de ordem variada, desde o mundo académico, ao político e à própria sociedade civil.

**A riqueza dos debates** e a complexidade do tema “migrações”, levam-nos a dizer que aqui fica expresso, uma **súmula de ideias** que não ousamos cha-

mar de conclusões ou soluções, mas sim pistas de trabalho para abordar uma temática complexa, multifacetada e de suma importância, para preservar o mais precioso legado do Projeto Europeu; A Paz.



# 1 Premissas de partida

*“Os movimentos migratórios não podem ser parados;  
O importante é saber como vamos gerir este fenómeno”*

**“Chamamos aos migrantes, trabalhadores; mas eles chegam, com a condição de Pessoa”.** Este é o olhar de partida do nosso relatório, centrar a análise do fenómeno migratório nas pessoas, para construir as soluções e estancar as causas.

Para **compreender os movimentos migratórios**, para transformar esta realidade, numa **potencialidade** e não num problema, deveremos ser capazes de desmistificar e descodificar mitos, de banir algumas das “equações da mentira” como:

- Os movimentos migratórios acabam **se fecharmos as fronteiras**;
- **As migrações** são sinónimo de terrorismo de insegurança;
- Os imigrantes **geram mais desemprego**, pois “roubam” os postos de trabalho;

ou, entre outros,

- Os imigrantes são o **grupo com mais criminalidade**;

Refira-se, ainda, que como ponto de partida, temos consciência de que o **século XXI é marcado** por esta realidade; os movimentos migratórios.

Movimentos migratórios que sempre estiveram presentes na história da humanidade. Eles não constituem uma novidade, nem são Passado ou só Presente, serão também **sempre Futuro**.

As sociedades que mais floresceram ao longo da História, foram as que não ficaram confinadas ao seu território; as que partiram em busca de “novos mundos, para dar ao Mundo”. **As sociedades crescem na diversidade.** Quem chega e quem acolhe tem sempre algo para dar e aprender.

O que constitui sim novidade, é a **velocidade e intensidade dos movimentos migratórios hoje**, assim como a mediatização dos mesmos, resultado de uma globalização da sociedade e em particular da informação. Também, grave e a exigir atenção permanente de todos, é o facto destes movimentos migratórios constituírem, no momento, uma questão fraturante na sociedade europeia.

Consequentemente dando origem a **aproveitamentos políticos, populistas**, preocupantes e que podem colocar em causa a coesão social da Europa, a estabilidade política e o próprio projeto europeu.

Consideremos que o conhecimento e o respeito mútuo da cultura de cada um é um fator fundamental para uma sã convivência entre povos e religiões.

A Europa é um espaço atrativo, temos democracias fortes, economias relativamente sólidas e um território de Paz. Os ingredientes perfeitos para ser um **destino apetecível**. Sabendo que os movimentos migratórios não podem ser parados; que não existem muros de betão, capazes de os conter, então o que precisamos sim, é de saber **como gerir este fenómeno**. E é neste quadro que nos devemos centrar e **construir uma política migratória comum**.

A realidade é que os movimentos migratórios são **novos desafios** para a Europa e são uma realidade de todos os países da Europa.

**A responsabilidade é coletiva**, transnacional e não só dos países que fazem a 1ª fronteira com os fluxos migratórios.

Os Estados Europeus têm de **ser solidários** entre si. O princípio da subsidiariedade é fundamental nas questões europeias e **determinante nas políticas migratórias**.

Os princípios do projeto social europeu, solidariedade, subsidiariedade, humanismo, têm de voltar a nortear a política europeia.

Pese embora, a nossa sociedade não tenha incutido o conceito de solidariedade e subsidiariedade, e lamentavelmente não façam parte do nosso léxico social, hoje em dia, a verdade é que estes **valores são indispensáveis** para analisar, compreender e trabalhar os fenómenos migratórios da atualidade.

**Movimentos migratórios** que têm de ser trabalhados na linha do tempo; a **curto, médio e longo prazo**; sabendo distinguir os que necessitam de resposta humanitária, no imediato; os que têm de ser alvo de políticas concertadas de acolhimento e integração e os que têm de ser analisados a par das políticas concertadas de cooperação.

Num tempo de massificação e impessoalidade, **os centros da rede EZA** devem e podem dar um forte contributo para esta realidade do séc. XXI, os movimentos migratórios, assim como para a **construção de uma política migratória comum, coesa, justa e sólida**.

## 2 Clarificação/explicitação de alguns conceitos

*“A integração é um processo longo, que precisa de tempo;  
mas que não seja um tempo infinito”*

FEDER.AGRI.

Devemos ser precisos na linguagem e **terminologia utilizada**. Os conceitos devem ser claros.

**Migrante, Refugiado e trabalhador em mobilidade**, não podem ser utilizados como sinónimos, são conceitos diferentes não só na terminologia, mas essencialmente nas abordagens e nas medidas a implementar para cada uma destas 3 tipologias de movimentos.

Os movimentos migratórios no contexto atual devem ser analisados nestas 3 vertentes ou grupos, pois eles têm **causas, consequências e medidas a implementar diferentes**.

As próprias organizações de trabalhadores da rede EZA, ao realizar os Seminários internacionais, base deste relatório, fizeram essa diferenciação na abordagem ao problema e nas soluções/propostas apresentadas.

**Proteger as fronteiras** não é sinónimo de ter de construir muros, mas sim de uma política de segurança europeia comum, norteadada pela colaboração e empenho de todos os Estados-membros.

Importante não esquecer que **quem chega** tem **direitos** e tem **deveres**

**Devemos refletir** sobre a nossa responsabilidade com o problema das democracias, corrupção e ditaduras nos países africanos (focos de instabilidade política, e social com graves problemas económicos) as zonas de emigração.

Temos de estar cientes das **diferenças** entre movimentos migratórios e refugiados.

**Acolhimento de refugiados**, este nem pode estar em causa; é uma questão humanitária.

Assim como não esquecer a diferença entre **imigrantes extracomunitários e trabalhadores europeus em mobilidade**.

E pese, embora a nossa sociedade não tenha inculcido o **conceito de solidariedade**, a verdade é que ela é fundamental para construir uma política migratória comum.

Assim como é imprescindível tentar **planificar os fluxos migratórios**, não deixar ao acaso, apesar da dificuldade de o fazer.

E importa que todos os Estados-membro, interiorizem e ajam para a construção de uma política migratória comum e se mobilizem considerando que afinal, **“Não se trata de gerir uma emergência temporária, mas sim um dos fenómenos estruturais mais complexos dos nossos tempos.”**

*Federica Mogherini*

### 3 Ideias chaves dos 6 seminários

“Migrantes;  
somos todos os que levamos na bagagem da vida,  
a vontade de desconstruir mitos, conciliar culturas, religiões...  
crescer com as novas realidades,  
sabendo que a herança legada de cidadão europeu,  
nos obriga a manter vivo o Projeto Social Europeu.”

Embora com abordagens diferentes, metodologias diversas e centrando o tema mais na especificidade de cada organização promotora dos seminários, a realidade é que podemos encontrar em todos, ideias chaves e conducentes não só ao diagnóstico da situação europeia, gerada por estes movimentos migratórios, como também, e certamente o mais relevante, os contributos dados para encarar esta questão das migrações (entendidas no sentido amplo do termo).

#### **No âmbito demográfico;**

Atendendo ao **cenário demográfico** europeu, consideremos os movimentos migratórios como uma **oportunidade** para a Europa, no quadro da grave crise demográfica vivida. Crise demográfica que coloca em causa a sustentabilidade dos sistemas de proteção social, a própria economia e, por conseguinte, o modelo de bem-estar social.

#### **No âmbito da cidadania;**

A diversidade cultural enriquece as sociedades, e as migrações podem ter essa mais valia **se soubermos conciliar** culturas e religiões, sem descurar as questões de segurança, inerentes a estes movimentos migratórios.

Mas para conciliar esta diversidade cultural, sem processos de “aculturação” ou modelos de “multiculturalismos” já usados e falhados, importa desenvolver e **aperfeiçoar mecanismos de integração**, baseados no respeito pela diferença, combatendo a discriminação, a xenofobia e os populismos políticos.

**A integração real**, diferente de assimilação, é um processo evolutivo, que requer tempo, capacidade de articular culturas, costumes e religiões e que exige tolerância, respeito e solidariedade.

Ignorar o acolhimento, é enterrar a cabeça na areia, pois convém não esquecer que **estancar definitivamente** os fluxos migratórios é impossível, e o não estar atento a estes processos, apenas vai fazer com que deixemos estas pessoas abandonadas e empurradas para as mãos das máfias organizadas.

**O controlo das migrações** está muitas vezes nas mãos das redes organizadas, quer no fluxo de entrada, como no controlo do país de acolhimento. É isso que nos obriga a não ficar de braços cruzados.

Não descurar os direitos de cidadania destes cidadãos migrantes, é fundamental, mas fundamental é também fazer ver a quem chega, que se têm direitos, também têm deveres.

**A cidadania** é composta por 1 vetor de 2 sentidos, **os Direitos e os Deveres**.

**No âmbito laboral e Proteção Social;**

Importa realçar a atenção que deve ser dada aos **direitos destes trabalhadores migrantes**.

A crise económica foi aproveitada pelos movimentos anti-imigração para criar rejeição e xenofobia no cidadão europeu. Mas convém não esquecer que os migrantes não tiram os postos de trabalho, por regra, **são a mão de obra necessária** para determinados setores do mercado de trabalho. Normalmente os imigrantes fazem o trabalho que o cidadão desse país não quer fazer. Sempre foi assim ao longo dos movimentos migratórios na história.

Importa trabalhar nas questões da **proteção social e laboral** destes migrantes. E para isso é essencial combater a **1ª e grande barreira, a linguística**. Não existe integração social, nem laboral, sem a aprendizagem do idioma do país de acolhimento.

**A sindicalização dos trabalhadores migrantes** é outra tarefa a empreender e que deve ser assumida pelas organizações de trabalhadores.

**Trabalhadores sindicalizados** são conhecedores dos seus direitos e dos seus deveres. Este pode ser um **instrumento para combater o Dumping social**. A inexistência de um contrato de trabalho, as condições de residência, a utilização destes trabalhadores não legalizados, para substituir os trabalhadores com contratos, em alguns países, a ausência de proteção social, seguros em acidentes de trabalho, são matérias que se agudizam com os movimentos migratórios e que devem estar no quadro de **atuação das organizações sindicais e de trabalhadores**.

No mercado de trabalho, alguns sectores são potencialmente mais frágeis e por isso devem ser **monitorizados e acompanhados**, em particular nos sectores da agricultura, construção e serviço doméstico/apoio domiciliário.

As **organizações da rede EZA** podem e devem ser uma **ferramenta** importante nesta prioridade de **luta** contra a exploração laboral dos migrantes, e no combate às redes de tráfico humano.



Além das condições laborais, importa também estar atento às condições de residência destes trabalhadores, e às condições de segurança no trabalho.

Importa dar particular atenção à forma de integrar a população imigrante com baixas qualificações, pois é a que se apresenta mais vulnerável e à mercê da exploração laboral e humana, das máfias que se geram e agudizam.

**O trabalho ilegal** é uma **praga social**. **O trabalho legal e digno** é a ferramenta indispensável para **alcançar a integração**.

**O mercado de trabalho** tem um papel relevante, **essencial no processo de integração**.

**No âmbito da segurança;**

**Os ataques terroristas** têm feito crescer um sentimento de medo, insegurança e repúdio até, aos movimentos migratórios em geral e em particular ao processo dos refugiados.

Um pouco de medo, precaução, não é o problema, o que não podemos é **deixar que este medo** se transforma em ódio, ou em armas de arremesso político, favorecendo o espírito “antieuropeísta”.

É preciso não confundir a parte com o todo.

Ter consciência que as **fronteiras fechadas**, os muros erguidos, não vão acabar com os movimentos migratórios.

Importa ter presente que proteger fronteiras não é sinónimo de ter de construir muros, é sinónimo sim, de estreita **cooperação com a Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira** de uma **articulada política de segurança europeia**.

## No âmbito político;

**As questões de segurança**, no âmbito dos movimentos migratórios, levam-nos em direção **à questão política**.

Importa não permitir a **manipulação das populações**, não deixar que o medo, a insegurança sejam o instrumento para fazer florescer uma Europa de extremos políticos.

**Desmistificar** medos, ideias preconcebidas e preconceitos, uma tarefa a empreender.

A intensidade dos atuais fluxos migratórios e o contexto político, social e religioso em que se enquadram, leva-nos a colocar a questão:

- **Está a Europa preparada para dar resposta a esta situação?**

## 4 Possíveis ações para atuar nas causas e consequências dos movimentos migratórios

*Não podemos aceitar,  
que depois de termos derrubado um muro visível,  
estejamos a permitir que se erga um muro invisível  
no coração das pessoas;*  
**1997 - João Paulo II**

A pressão migratória é um fenómeno que tem de ser gerido por uma Europa coesa, com ações concretas e focalizadas na **construção de uma política migratória comum**.

Definindo, como ponto de partida, que temos diferentes tipologias de movimentos, com causas e consequências também diferentes, estratifiquemos as ações a desenvolver, as grandes linhas de possíveis atuações em:

**Numa abordagem ampla dos movimentos migratórios**, salientemos:

- **Ter consciência** e assumir que a imigração (os movimentos migratórios) hoje em dia são um **tema da Agenda** Política, Nacional e Europeia;
- Precisamos de maior **cooperação entre países europeus**;
- Assumir que as questões migratórias devem e têm de ser trabalhadas no âmbito de outras **políticas sectoriais**, particularmente a Educação, o Trabalho, Segurança Social, Cultura, Segurança e Defesa Nacional; implicando assim que se trabalhe a política migratória numa **perspetiva cada vez mais transversal**;

- Políticas transversais que permitam dar resposta ao **combate às redes de tráfico humano**, em particular de mulheres e crianças (dois segmentos da população vulnerável);
- Acolher e integrar quem chega, não permitindo que sejam apanhados pelas redes de máfia; mas acolher e integrar **com regras bem definidas**;
- **Educação para a Tolerância**; um modo de combater os populismos, política e socialmente perigosos, que se estão a gerar em torno das questões migratórias;
- O papel da Comunicação social, no processo de **informação do cidadão**, é relevante. Não permitir a **manipulação** da opinião pública;
- As ações de sensibilização e esclarecimento às populações. A desinformação ou contra informação, só favorece os **populismos políticos**;
- Combater internamente a **rejeição** das populações ao fenómeno migratório. Não permitir que os movimentos migratórios possam ser uma **arma de conquista política**;
- **Empenho político** na sensibilização das populações (cidadãos) e das instituições públicas;
- Desenvolver ações de curto, médio e longo prazo. É preciso **reforçar a cooperação, a coesão social**.
- **Importa** não deixar que a **resposta mais fácil** – não à imigração – a do populismo, seja dada ou influencie as nossas decisões políticas.
- O problema, grave, em **termos demográficos** que a Europa apresenta, deve servir de reflexão sobre a necessidade de revisão da política migra-

tória restritiva. Não esquecer que a **população europeia está a diminuir, a envelhecer**, e que está em causa a sustentabilidade do sistema de pensões.

- Os movimentos migratórios vão introduzir **alteração na missão** e no trabalho dos **sindicatos e organizações de trabalhadores**;

#### **No âmbito dos movimentos migratórios (causas económicas) – Migrantes;**

- Ter consciência que **existem necessidades no mercado de trabalho**. Importa articular as entradas legais com as **necessidades** do mercado de trabalho. **Planificação dos fluxos migratórios**.
- O facto de os imigrantes entrarem nos países na situação de **indocumentado** (via ilegal), favorece as redes de trabalho ilegal.
- Analisar e reagir aos desafios comuns enfrentados pelos **sindicatos**, resultado do **crescente problema do trabalho ilegal**.
- Intensificar o **papel dos parceiros sociais** e reforçar as suas capacidades e responsabilidades para oferecer sistematicamente informação e consulta aos trabalhadores, especialmente trabalhadores em mobilidade e migrantes, sobre questões de igualdade de tratamento e trabalho paralelo ou o ilegal.
- Trabalhar numa Política **de retorno** mais eficaz
- Insistir nos projetos-piloto no **domínio da migração legal** que a Comissão pode ajudar a financiar e a coordenar;
- **Consolidar** as regras de acolhimento e integração.

- As políticas de **reagrupamento familiar** devem fazer parte de processo de acolhimento/integração.
- Intensificar as **Políticas de Cooperação**, como uma via para gerir os fluxos migratórios. A **cooperação é um instrumento** capaz de regular a médio e longo prazo o fenómeno migratório.
- Importa **refletir**: Até que ponto o **desinvestimento** dos países em matéria de cooperação, não tem contribuído para este **aumento dos fluxos migratórios**?

### **Em matéria de trabalhadores em mobilidade;**

- **O princípio da livre circulação é um marco importante;**

A mobilidade dos trabalhadores da UE e as tendências da migração impulsionam o **progresso social versus o dumping social**

Nos movimentos migratórios comunitários, (**mobilidade de trabalhadores**) importa referir e estar atentos a algumas consequências, subdivididas entre os países de origem e os países de destino.

**Países de origem:** – Fuga de mão de obra, jovem e altamente qualificada, e a fragmentação familiar (crianças que ficam sozinhas com familiares de 2º grau)

**Países de acolhimento:** – Dumping social; são os mais vulneráveis que aceitam o trabalho precário e depois ficam em situação ainda mais vulnerável. –

**Ironia**

**Mobilidade dos trabalhadores**, importante a cooperação entre os estados membros, assim como a troca de boas praticas. **Os sindicatos** podem e devem levar a cabo ações de informação e sensibilização.

**Ousar desafiar**; agravar as sanções para as empresas em incumprimento. **ex.**  
– uma empresa que não respeitou as leis do trabalho não deveria ter, pelo menos em 10 anos, acesso aos apoios nacionais ou europeus.

**As organizações da rede EZA**, podem e devem **ser uma ferramenta** importante nesta prioridade de luta contra a exploração laboral dos migrantes, e no combate às redes de tráfico humano.

**Em termos de acolhimento de refugiados,**

- o acolhimento de refugiados, coloca-se no **plano do Humanismo**. Valores que a Europa não pode correr o risco de esquecer ou perder, pois colocaria em causa a própria essência do projeto europeu.
- É uma **questão humanitária**, sem tempo de espera. As respostas têm de ser no imediato. Mas o imediato não significa descoordenação, desconhecimento, sem controlo dos fluxos.
- A nossa **intervenção prioritária** tem que ser contra as máfias organizadas;
- O princípio da solidariedade e subsidiariedade entre **Estados-membros** é fundamental;
- As **questões de segurança** estão intrínsecas à política de **acolhimento de refugiados**

- **monitorização** – Palavra chave, em particular nas políticas relativas ao **acolhimento, realojamento e integração de refugiados**.
- **Uniformização** das regras e mecanismos de apoio, designadamente; período de integração, valores pecuniários e partilha de boas praticas. E não descurar a residência fixa pelo período a que estão sujeitos ao programa de recolocação;
- Aplicar as medidas propostas e aprovadas pelo conselho da Europa, para travar os **movimentos secundários dos refugiados**.
- **Sabemos que** quanto maior for a **distância entre o foco de saída e o local de acolhimento**, sendo este trajeto sem apoio, maior é o perigo da intervenção das redes organizadas e da infiltração de terroristas. **É por isso urgente** reforçar o apoio humanitário nos países vizinhos aos conflitos. **Abertura de corredores humanitários para os refugiados**
- É preciso **contribuir** para construir os elementos que faltam para tornar a política europeia de migração e asilo mais forte, mais eficaz e mais justa.
- Urge encontrar os **instrumentos de planeamento** dos movimentos migratórios, mesmo sabendo a dificuldade, quase impossibilidade desse planeamento. Para isso **é preciso empenho político** e o envolvimento de todos **os parceiros sociais**.



## 5 Notas de reflexão, em jeito de conclusão

“Contra...

A globalização da indiferença”

**Uma Europa de valores**, uma Europa que quer manter vivo o projeto europeu, será sempre uma Europa movida contra a globalização da indiferença.

E se este princípio é válido em todas as matérias que compõem esta Europa, ele assume particular pertinência no tema Movimentos migratórios.

**Movimentos migratórios** que são uma realidade, do passado, de hoje e do futuro, o que nos obriga a saber **encarar este fenómeno como uma oportunidade e não como uma ameaça**.

A integração é a palavra chave desta questão. E para isso precisamos do envolvimento de todos.

A **integração verdadeira** só existe com a aprendizagem do idioma, com o respeito pelos costumes, culturas e religiões, de quem chega e de quem acolhe e com o **Trabalho Digno**.

Os seminários e grupos de trabalho promovidos ao longo do ano formativo 2017 pelos centros da rede EZA são a demonstração do empenho das organizações de trabalhadores para dar o seu contributo no grande desafio lançado pela Comissão Europeia **“A integração só pode ser eficaz se todos os intervenientes relevantes desempenharem o seu papel”** por Dimitris Avramopoulos, Comissário responsável pela Migração, Assuntos Internos e Cidadania, e Marianne Thyssen, Comissária do Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade Laboral, em nome da Comissão.

- Os **movimentos migratórios** não podem abrir uma fratura no Projeto Europeu; não podemos permitir que os movimentos populistas, os movimentos xenófobos e extremistas utilizem esta questão para crescerem. E para isso é necessário que o cidadão europeu esteja bem esclarecido. As diretrizes políticas devem ser claras e objetivas;
- As **migrações são uma questão de todos os europeus**. E embora a Europa tenha visões diferentes quanto às migrações, a verdade é que o princípio da subsidiariedade tem de estar presente. **Um problema** de um Estado-membro é um problema **de todos os Estados-membro**.

**E na questão das migrações**, em particular dos refugiados, importa ter claro e com ações concretas, que a questão não afeta só os países de chegada ou os de destino preferencial, mas sim **todo o território europeu**;

- A Europa precisa de construir/consolidar uma política de imigração comum, mas eficaz. Precisamos de uma **Política migratória integrada e inclusiva**;
- **Saber ver a importância** dos movimentos migratórios para a Europa. Nesta Europa envelhecida, a questão demográfica não pode ficar esquecida, nem desligada dos movimentos migratórios. Importa realçar que a **demografia** tem uma relação importante com a **imigração**. E que **a imigração é parte da solução**. Saber transmitir esta mensagem, é fundamental. E para isso no individual e no coletivo, temos de a assimilar.
- Na integração, o peso da **parte afetiva e humana**, faz a diferença. Os migrantes não são números, são Pessoas.
- Nos movimentos migratórios da atualidade existem duas situações importantes e particularmente complexas;

- Planificação da imigração; tarefa extremamente difícil, quase impossível, mas que temos de pugnar por alcançar minimamente, pois temos de **gerir os fluxos migratórios com “fronteiras inteligentes”**.
- As **questões de segurança** ligadas aos movimentos migratórios e que pelo menos aparentemente se inscrevem no mesmo tempo com o aumento de atos de terrorismo que assustam a Europa. Sem deixar de estar atentos às questões de segurança, importa **não alimentar** “a equação da mentira; **Migrações = a Insegurança/Terrorismo”**.

Isto não quer dizer que descuremos as questões de segurança, ou nos tornemos ingénuos, achando que não existem perigos nestes movimentos migratórios.

Um pouco de cautela, medo e precaução não é mau, o que não podemos é deixar que estes se transformem em ódio, dando lugar aos **movimentos xenófobos e extremistas**.

- A preocupação não se pode transformar em medo. Mas a ousadia e o relaxamento sobre **as questões de segurança**, também não podem ser descuidadas. Tem de existir um meio termo entre as portas acorrentadas e portas escancaradas aos fluxos migratórios.  
E este é o meio termo difícil de alcançar, mas que vai ser necessário de encontrar.  
E para isso o envolvimento de todos, desde o individual ao coletivo, é imprescindível.  
Este **é um desafio** e um dever das nossas organizações de trabalhadores, membros da rede EZA.
- realça-se de novo a **diferença** entre migrantes, trabalhadores em mobilidade e refugiados, não esquecendo que não podemos ter a mesma **gestão para políticas de imigração e política de refugiados**.

- **O papel da Cooperação.** Não é possível gerir os fluxos migratórios sem associar a questão da Cooperação.
- Políticas de imigração e políticas de cooperação devem ser analisadas e trabalhadas em consonância. Daí salienta-se a importância de trabalhar com os países de onde provêm os grandes fluxos migratórios.

O vetor Cooperação é uma das áreas de atuação das políticas a longo prazo.

Na questão dos **movimentos migratórios** devemos estabelecer planos de ação/políticas em 3 níveis e para 3 tipologias de movimentos.

#### **Níveis de ação;**

- **A curto prazo, no imediato** – As políticas de acolhimento humanitário. Situações em que não se pode proceder ao abandono das pessoas. Neste grupo encaixam essencialmente as questões ligadas aos refugiados, com a capacidade de resposta que faz a diferença, para muitos entre sobreviver ou morrer.
- **A médio prazo** – As políticas sectoriais de acolhimento/integração social e laboral;

E por isso na agenda do dia está a **reforma do Sistema Europeu Comum de Asilo.**

- **A longo prazo** – As políticas de Cooperação, dirigidas para ações, apoios e intervenção nos países de origem, essencialmente no âmbito da cooperação económica e na implementação e manutenção de Estados/Governos, com democracias sólidas, mas não geridos, nem feitos à maneira

dos países europeus. A identidade, a cultura desses países não pode ser moldada à imagem e semelhança dos povos europeus. **A cooperação** não pode cair nos erros do passado, em particular dos modelos colonialistas de África ou América Latina.

Em relação às **tipologias dos movimentos**, distinguir migrantes (associados em regra a causas económicas); refugiados e trabalhadores em mobilidade. Cada tipologia tem **causas específicas** e exige ações e políticas diferenciadas.

**Em suma**, não existe um modelo perfeito para a integração, mas existem modelos que a experiência nos diz, não voltar a insistir neles.

Assimilismo ou **aculturação** – não resulta;

O **multiculturalismo** – falhou e acentuou as diferenças

O integracionista – **a via da integração** é um caminho a seguir, mas não pensemos que é perfeito e muito menos fácil de implementar.

É um caminho de aprendizagem, suportado em valores de solidariedade, respeito e subsidiariedade, que tem de ser feito por quem chega e por quem acolhe. É um caminho do individual, ao coletivo das sociedades, cimentado nas políticas migratórias que têm de ser consensuais na Europa.

Nesta matéria é vital a **construção de uma política migratória comum**.

Dotar a UE de instrumentos que lhe permitam gerir melhor a migração a médio e longo prazos nos domínios da migração irregular, das fronteiras, do asilo e da migração legal.

**Não esquecendo que:**

- **A Comissão** insta também os Estados-Membros a avançarem urgentemente com a reforma do Sistema Europeu Comum de Asilo e a envidarem mais esforços para colaborar com os países de origem e de trânsito dos migrantes, em especial através de contribuições adicionais para o Fundo Fiduciário da UE para África.

*“A revisão intercalar da **Agenda Europeia da Migração** veio mostrar que o modo como a UE geriu os fluxos migratórios nos últimos dois anos contribuiu para reduzir os incentivos à migração irregular, reforçar a proteção das nossas fronteiras externas, prestar a devida assistência aos refugiados e melhorar as vias legais de migração para a Europa. Com base nestes resultados, é agora essencial manter os esforços em curso, intensificar o nosso trabalho para encontrar soluções mais estruturais e mais estáveis e continuar preparados para fazer face a situações imprevistas, já que a Europa continua sob uma forte pressão migratória.”*

- **Reforçando** a necessidade de promover mais, as vias legais de entrada na Europa para fins laborais. Além disso, importa promover uma cultura de legalidade, assente na conformidade com a legislação, na tolerância e no respeito pela diversidade.

Esperamos que os **sindicatos tenham um papel importante** nas novas regras de acolhimento de imigrantes e refugiados, assim como nas regras sobre mobilidade de trabalhadores.

### **Até porque,**

Provavelmente, todos acreditamos que:

- Enquanto tivermos um ser humano a morrer às portas da Europa... por não termos respostas eficazes;
- Enquanto um trabalhador for explorado... só porque a sua nacionalidade o coloca em minoria;
- Enquanto não tivermos a capacidade de conciliar culturas e religiões, e saber desconstruir mitos...;
- Enquanto isto acontecer, entrevemo-nos a dizer:  
**Ainda temos muito caminho a percorrer e muito que aprender entre todos.**

E este foi o grande desígnio que norteou o grupo de seminários da rede EZA, que deram corpo ao presente relatório.